

Vila Real: polícia acusada de expulsar grevistas

Trabalhadores encontravam-se na cantina do Centro de Formação Profissional

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria acusou hoje a polícia de Vila Real de expulsar «à força» e «ilegalmente» do Centro de Formação Profissional o piquete da greve realizada pelos trabalhadores da cantina da instituição, noticia a Lusa.

A PSP de Vila Real respondeu que a sua actuação decorreu «dentro da legalidade» e que apenas foi «vedada a entrada a pessoas que não exercem funções na cantina do centro de formação profissional».

Os trabalhadores da cantina do Centro de Formação Profissional de Vila Real marcaram para hoje uma greve em protesto contra «a falta de cumprimento por parte da empresa Eurest do contrato colectivo de trabalho».

Francisco Figueiredo, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, disse que a PSP deu «ordem de expulsão» das instalações do centro aos elementos do piquete de greve, «ameaçando-os de detenção e invocando que estes estavam a invadir propriedade privada».

O responsável recordou que os piquetes de greve «têm direito legal de circular no interior das empresas para, designadamente, desenvolver actividades tendentes a persuadir os trabalhadores a aderirem à greve, garantir serviços mínimos e os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações».

Considerou que a «actuação da PSP carece de fundamento legal» por ter actuado a pedido do director do Centro de Formação e da Eurest, recordando que a fiscalização do cumprimento da lei, neste caso, cabe à Inspecção do Trabalho que, segundo o sindicalista, não compareceu no local.

«O sindicato estranha o comportamento desta autoridade policial pois quem não estava a cumprir a lei era a Eurest, que substituiu trabalhadores em greve por outros que não pertenciam à empresa e encerrou a porta da cantina», afirmou Francisco Figueiredo.

Acusação de agressão

O sindicato acusou ainda o director do centro de formação, Rui Crespo, de agredir fisicamente um membro do piquete de greve.

Francisco Figueiredo adiantou que o sindicato vai apresentar queixa às autoridades competentes contra a PSP, director do Centro de Formação Profissional de Vila Real, Eurest e responsável da cantina.

Em declarações à Lusa, Rui Crespo negou as agressões, referindo que o piquete de greve «entrou indevidamente» nas instalações do centro de formação, onde «forçou a entrada».

«Só pedi a intervenção da polícia quando os elementos do piquete de greve se recusaram a abandonar as instalações», frisou o director.

Os grevistas acusam a Euresst de lhes negar alguns direitos estipulados por lei, nomeadamente o pagamento das faltas para assistência médica e para tratamentos.

Contactada pela Agência Lusa, fonte da Euresst recusou comentar as acusações do sindicato.